

Significados, metáforas e as práticas multidisciplinares no ensino superior de administração: uma breve contribuição

Vanessa Mariano de Castro Vieira ¹

Marcelo Romeu Dalpino ²

Profa. Dra. Janette Brunstein³

Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP

RESUMO

O objetivo deste trabalho é investigar a interpretação das práticas multidisciplinares na atuação docente, isto é, compreender o significado dado para tais práticas multidisciplinares num contexto de ensino superior em Administração. Para atingir tal objetivo geral, o processo de construção de dados envolveu os seguintes objetivos específicos, a saber: (1) mapear a capacitação e experiências dos docentes no contexto das Instituições de Ensino Superior; (2) descrever as particularidades do docente (emoções, preocupação na exemplificação, integração dos alunos na disciplina) e, por fim, (3) entender as ações pedagógicas no que tange as práticas multidisciplinares para os docentes envolvidos na pesquisa. Os dados construídos por meio das entrevistas semiestruturadas passaram por um processo de categorização (Flores, 1994) que possibilitou o entendimento da atuação dos docentes em contextos. Conclui-se que a trajetória do docente, por meio suas aprendizagens formais (mestrado, doutorado) e informais (suas experiências e trocas com outros colegas), as suas características em sala de aula e o uso de certas tecnologias permitem o docente construir o sentido de lecionar num contexto multidisciplinar. Os docentes entrevistados não apresentaram consenso no entendimento das práticas de multidisciplinaridade, inter ou transdisciplinaridade, compreendendo todas como polissêmicas.

Palavras-chave: Contexto Multidisciplinar. Significado. Ensino em Administração.

¹ Mestranda em Administração de Empresas na Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo/SP/Brasil. E-mail: vanimari@usp.br

² Mestrando em Administração de Empresas na Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo/SP/Brasil. E-mail: dalpinoballock@gmail.com

³ Doutora em Educação pela Faculdade de Educação na Universidade de São Paulo – USP. Professora do Programa de Pós Graduação Stricto Sensu em Administração na Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo/SP/Brasil. E-mail: janette@mackenzie.br

INTRODUÇÃO

“O problema universal de todo cidadão do novo milênio: como ter acesso às informações sobre o mundo e como ter a possibilidade de articulá-las e organizá-las? Como perceber e conceber o contexto, o global (a relação do todo/partes), o multidimensional, o complexo?” (MORIN, 2011, p.33)

Atualmente o ensino superior em Administração se vê cada vez mais desafiado pela quantidade de informação que permeia o seu contexto. Os docentes devem trabalhar visando o entendimento do todo em suas mais variadas disciplinas, enfrentando assim as dificuldades de lidar com o multidisciplinar em suas práticas pedagógicas.

Isto posto, tendo em vista o contexto da dificuldade de embarcar no multidimensional, multidisciplinar, e desenvolver o olhar acadêmico para o todo, a temática central da presente pesquisa está embasada na investigação e, conseqüentemente, na construção de dados acerca da multidisciplinaridade sob a ótica de docentes de Administração nas instituições brasileiras de ensino superior, denominadas deste ponto em diante de IES.

Para atender a temática da pesquisa a pergunta que norteará a investigação é: “*o que significa lecionar para o curso superior de administração num contexto multidisciplinar?*” Cabe ressaltar, neste ponto, que o foco central tanto na temática quanto na pergunta de pesquisa está baseada nos mecanismos de ensino, ou seja, as práticas docentes.

Assim, o objetivo geral deste artigo é investigar a interpretação das práticas multidisciplinares na atuação docente, isto é, compreender o significado dado para tais práticas multidisciplinares num contexto de ensino superior em Administração. Para atingir tal objetivo geral, o processo de construção de dados envolveu os seguintes objetivos específicos, a saber: (1) mapear a capacitação e experiências dos docentes no contexto das IES; (2) descrever as particularidades do docente (emoções, preocupação na exemplificação, integração dos alunos na disciplina)e, por fim, (3) entender as ações pedagógicas no que tange as práticas multidisciplinares para os docentes envolvidos na pesquisa.

Os estudos acerca multidisciplinaridade demonstram que já em seu período de formação profissional o aluno aprende a integrar experiência vital, as teorias e a tomar decisões mais adequadas aos problemas, levando em conta todos os aspectos que os envolvem (MASETTO, 2010). Ademais, Masetto (2010, p. 63) afirma que “numa perspectiva multidisciplinar, um tema ou um fenômeno é estudado e compreendido a partir das pesquisas e dos conhecimentos de várias e diferentes áreas do conhecimento”.

Logo, parece ser fundamental a investigação do entendimento das práticas multidisciplinares por docentes de Administração nas IES, uma vez que, o campo da administração se fundamenta nas mais variadas áreas do conhecimento, tais como a Economia, Sociologia, a Antropologia, a Psicologia e etc.

A contribuição esperada ao se atingir o objetivo geral da presente pesquisa é a compreensão de caminhos possíveis para a atuação docente cada vez mais multidisciplinar nos cursos de Administração nas IES.

Além desta introdução, o artigo é composto por pressupostos teóricos, metodologia (procedimentos de investigação e análise), interpretação dos dados construídos na investigação e considerações finais.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Muitos autores discutem a multidisciplinaridade e não se pretende esgotar aqui todos os conceitos existentes acerca do tema, mas sim, apresentar algumas definições que contribuirão para o entendimento da proposta deste trabalho e busca de respostas à pergunta de pesquisa.

Alguns conceitos de multidisciplinaridade

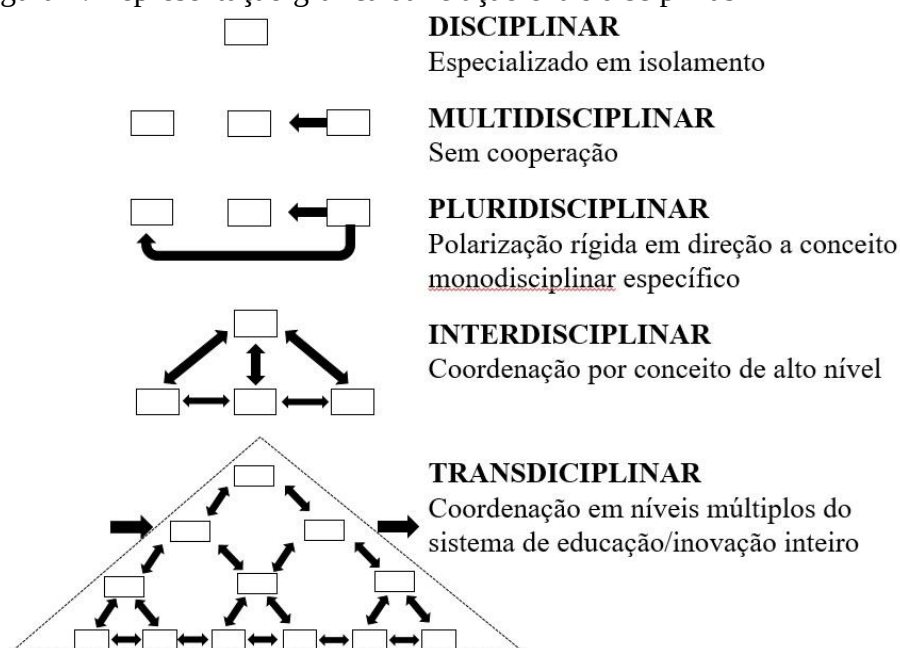
A ideia de multidisciplinaridade vem de uma evolução do conceito disciplinar, ou seja, que se refere ao tratamento de um assunto de forma especializada e isolada.

Para Masetto (2010) o conceito de multidisciplinaridade remete para um encontro de pesquisadores de várias áreas do conhecimento, trazendo suas contribuições para abordar determinado assunto ou problema, cada um sob seu ponto de vista. A ideia é que tais contribuições em conjunto, permitam ampliar a compreensão do fenômeno estudado, ou seja, as abordagens, cada uma permanecendo conservada em sua área de conhecimento, forneceriam contribuições específicas e, ao serem consideradas em paralelo e reunidas, ampliariam a visão do fenômeno.

De acordo com Bicalho (2011), a multidisciplinaridade estaria hierarquicamente no primeiro nível de integração entre as disciplinas, em posição inferior quando comparada à inter e à transdisciplinaridade.

De forma a exemplificar o conceito, na Figura 1, Odum e Barrett (2007) tratam da Ecologia, como área que integra as ciências naturais e sociais, como por exemplo, genética, anatomia, biologia, matemática, estatística, etc. Em sua obra, os autores apresentam um modelo que discute a integração disciplinar, sendo a multidisciplinaridade encarada como uma evolução do tratamento especializado que favoreceu a criação do campo da Ecologia.

Figura 1: Representação gráfica da relação entre disciplinas



Fonte: Odum e Barret (2007, p.15)

A prática docente multidisciplinar

De acordo com Soares e Cunha (2010), o termo docência se origina da palavra latina docere, que significa ensinar, cuja ação é complementada pelo termo discere, que significa aprender. “Assim, docência, entendida como o exercício do magistério voltado para a aprendizagem, é a atividade que caracteriza o docente em geral” (SOARES e CUNHA, 2010, p. 23).

Uma vez que esse trabalho discute a atuação docente, é imprescindível trazer conceituações sobre a prática docente no contexto multidisciplinar. Conforme Domingues (2005), as principais características de experiências chamadas multidisciplinares, são:

- a) aproximação de diferentes disciplinas para a solução de problemas específicos;
- b) diversidade de metodologias: cada disciplina fica com a sua metodologia;
- c) cooperação dos campos disciplinares, embora tais campos colaborem, guardam suas fronteiras e ficam imunes ao contato.

Soares e Cunha (2010), defendem que atualmente há uma complexidade no exercício do docente, uma vez que a preocupação maior é garantir a aprendizagem do estudante, e não somente a mera transmissão de conteúdos. “Tal esforço significa envolver condições singulares e exigir uma multiplicidade de saberes, competências e atitudes que precisam ser apropriados e compreendidos em suas relações”. (SOARES e CUNHA, 2010, p. 24).

Ou seja, o docente deve ter conhecimento da disciplina, mas em sua prática docente, deve agregar novos conhecimentos, de modo a não apresentar um conteúdo estanque e envolver os estudantes no conteúdo. Essas preocupações representariam uma atuação docente multidisciplinar, de um modo geral. O próximo tópico tratará da questão exclusivamente no campo da Administração.

As práticas multidisciplinares no campo do ensino em Administração

A própria natureza do campo da Administração é complexa, uma vez que o profissional a ser formado pode atuar em vários níveis e em diversas áreas de uma organização, por exemplo, Marketing, Finanças, Gestão de Pessoas, Comunicação, etc. Conforme Chiavenato (2003), o administrador irá encontrar situações diversas, pois as organizações, seus objetivos, suas atividades, ramo e problemas são diferentes umas das outras.

No contexto acadêmico de formação do administrador, o conteúdo em geral é apresentado a partir da perspectiva disciplinar do professor, de acordo com sua especialização. Como exemplo, matemática, sociologia, psicologia são áreas que contribuem historicamente para a administração, mas, conforme Fischer (2001) não devem isoladamente dominar o ensino de determinadas disciplinas a partir da perspectiva dos docentes.

Na preocupação de envolver o aluno, futuro administrador, conforme apresentado no tópico anterior, deve haver a preocupação do docente em apresentar um tema sob diversas óticas, uma vez que o discente poderá atuar em quaisquer áreas de uma organização.

Os professores e alunos devem participar de uma relação ensino-aprendizagem. Nessa relação específica nos cursos de administração, pode-se dizer que as práticas de ensino são influenciadas pelas características do próprio campo, ou seja, a dinâmica do ensino-aprendizagem em administração é permeada por conceitos do próprio campo, tais como, oferta e demanda, negociação entre conceitos discutidos e preocupações pragmáticas dos

alunos. A partir do exposto, a multidisciplinaridade pode significar uma evolução para o campo da Administração assim como ocorreu no campo da Ecologia, citado anteriormente.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Procedimentos de Investigação e Análise

A presente pesquisa descritiva baseia-se no paradigma qualitativo interpretativista (GEPHART, 2004) uma vez que, a intenção é extrair os significados que os outros atribuem ao mundo, interpretando e discutindo assim as múltiplas visões de mundo percebidas pelos sujeitos da pesquisa à luz de suas experiências como docentes de Administração em IES brasileiras. Isto é, busca-se, neste estudo, entender o significado atribuído às práticas multidisciplinares pelos docentes em cursos de Administração.

A orientação metodológica seguiu, portanto, a proposta do estudo qualitativo básico (MERRIAM, 1998), que entende a propriedade do método, no caso de pesquisas, cujo foco não é a cultura, como na etnografia, nem a análise de um caso único, como no estudo de caso. Busca-se aqui, com este tipo de estudo qualitativo básico, a percepção de mundo dos sujeitos envolvidos na temática ora estudada, interpretando suas experiências relatadas. Logo, a análise dos dados qualitativos foi feita à luz do contexto institucional onde os sujeitos atuam como docentes, bem como das práticas e experiências que os docentes tiveram anterior à função de docente nos cursos de Administração.

Para a construção dos dados, recorreu-se à técnica de entrevista em profundidade, semi-estruturada (GODOI & MATTOS, 2006). O uso de tal técnica seguiu os pressupostos apontados por Godoi & Mattos (2006) e Merriam (2002) quanto a necessidade de pensar a entrevista como um evento interativo, dialógico, ou seja, uma co-construção de sentidos.

Isto posto, pode-se então afirmar que os dados qualitativos construídos por meio das entrevistas em profundidade são um misto de descrição e análise, visto que, de acordo com os pressupostos teóricos postulados por Merriam (2002), em seu estudo acerca da metodologia qualitativa, o pesquisador deve estar atento as seguintes camin视角, a saber: (a) a forma de interpretação dos sujeitos para suas experiências; (b) a forma que os sujeitos constroem o entendimento do seu mundo, e por fim (c) os significados que os sujeitos atribuem para estas experiências.

Logo, sob a ótica dos procedimentos teóricos e analíticos de Merriam (2002) apresentados, nesta pesquisa pretende-se (1) mapear a capacitação e experiências dos docentes no contexto das IES a fim de buscar a interpretação dos sujeitos; (2) descrever as particularidades do docente (emoções, preocupação na exemplificação, integração dos alunos na disciplina) para compreender a forma que os docentes constroem o entendimento do seu mundo, mais especificamente, seu papel como docente nas práticas disciplinares e (3) entender as ações pedagógicas no que tange as práticas multidisciplinares, investigando assim os significados atribuídos à luz das entrevistas feitas.

Outrossim, cabe ressaltar que a pesquisa partiu do princípio indutivo, ou seja, método empirista, o qual considera o conhecimento como baseado na experiência, a generalização deriva, portanto, de observações de eventos da realidade concreta e são elaboradas a partir de constatações particulares (CRESWELL, 2010). A teoria acerca da temática foi investigada após a construção de dados em campo como forma de apoiar as análises feitas, assim como indicar possíveis estudos futuros sobre o tema de multidisciplinaridade no ensino superior.

Para a metodologia qualitativa ora utilizada, foram selecionados seis docentes que atuam em cursos de Administração em IES. Os critérios para escolha dos docentes foram:

- a) professores universitários de administração que atuam em faculdades distintas;
- b) professores com tempo de carreira diferente: iniciantes e veteranos e
- c) professores universitários de administração que lecionam disciplinas distintas.

Acredita-se que tais critérios possam trazer mais reflexão analítica para os pesquisadores, visando a enriquecer os achados da pesquisa. A busca por sujeitos da pesquisa para as entrevistas em profundidade utilizou-se da técnica “bola de neve” (GODOI & MATTOS, 2006), na qual ao final de cada entrevista o docente poderia sugerir outro docente que pudesse contribuir para a temática da pesquisa.

Os principais eixos da entrevista semi-estruturada:

1. Formação e capacitação dos professores entrevistados;
2. Contexto de atuação do professor - instituição de ensino e disciplina;
3. Contexto da(s) instituição(ões) de ensino onde estes professores atuam;
4. Comunicação com os demais conhecimentos e áreas além do conteúdo disciplinar;
5. Atitudes dos professores em aula para promover debates numa perspectiva multidisciplinar.

No que tange o tratamento dos dados coletados, foi conduzido a proposta sugerida por Flores (1994) sobre a interpretação do conteúdo da informação textual. Consequentemente, para analisar, interpretar e categorizar as informações obtidas nas entrevistas, os dados qualitativos foram analisados exaustivamente na busca por categorias, coerências e, principalmente, núcleos centrais de significados.

Ainda, cabe-se pontuar que, conforme afirmado anteriormente, o processo de categorização foi conduzido a posteriori. Após as entrevistas em profundidade feitas pelos pesquisadores, definiram-se então cinco conjuntos de categorias centrais ou metacategorias e seus elementos pertinentes (categorias), visando assim a entender de que formas tais categorias se inter-relacionam. O processo de categorização é mais detalhado e descrito no item Análise de dados deste artigo.

Ademais, conforme afirma Flores (1994), o processo de validade das conclusões foi investigado por dois pesquisadores, seguindo assim um pressuposto apresentado pelo autor na “verificação das conclusões dos dados qualitativos, que quando são analisados seguindo procedimentos interpretativos, os investigadores podem trocar opiniões, expondo diferentes pontos de vistas e visões de mundo,” possibilitando conclusões válidas ao tema (FLORES, 1994, p. 60).

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS CONSTRUÍDOS

Participaram da pesquisa seis docentes que atuam em cursos de Administração em distintas IES brasileiras. A seguir é apresentado o Quadro 1, que sintetiza os perfis destes docentes.

Quadro 1: Perfil dos sujeitos entrevistados

Código	Idade	Sexo	Disciplinas lecionadas	Contexto Institucional	Formação e tempo de docência
P1	49	F	Gestão de Pessoas; Gestão de Recursos Humanos e Comportamento Individual nas organizações	Leciona na mesma instituição há 17 anos, já lecionou nos cursos de Lato Sensu e atualmente está há 13 anos na graduação. A universidade oferece apoio online para os alunos de graduação, com indicação de textos <i>on line</i> .	Graduação em Psicologia; Mestrado e Doutorado em Administração de Empresas 17 anos de docência
P2	45	F	Comunicação Empresarial Liderança	Leciona na mesma instituição há 15 anos no mesmo curso. A instituição já passou por três fusões com outras faculdades e hoje opera para um grupo internacional.	Graduação em Letras; Mestrado e Doutorado em Semiótica 15 anos de docência
P3	42	F	Língua Portuguesa; Marketing e Comunicação Empresarial	Lecionou em diversas universidades (3 lugares distintos). Hoje leciona numa faculdade que virou rede no Brasil todo. A faculdade oferece o material didático (apostilas) aos alunos do curso de Administração.	Graduação em Letras; Mestrado em Linguística (foco na comunicação empresarial) 10 anos de docência
P4	30	M	Negociação; Marketing	Leciona há 8 anos. Passou por algumas instituições em cidades distintas, tanto na graduação quanto na pós (lato).	Graduação, mestrado e doutorado em administração. Título de doutor recém obtido no exterior (EUA) 8 anos de docência
P5	50	F	Gestão de Pessoas; Teoria Geral da Administração	Leciona há 16 anos na mesma universidade, em seus diversos campi, tanto na graduação, quanto na pós (lato)	Graduação em Serviço Social. Mestrado em Administração 16 anos de docência
P6	40	M	Empreendedorismo; Inovação; Gestão de Pessoas	Atua em 2 universidades diferentes, sendo uma exclusivamente na pós-graduação (Lato). Está desenvolvendo módulos de um curso de graduação à distância, promovido por uma das universidades.	Graduação em direito e psicologia. Mestrado em Letras 8 anos de docência

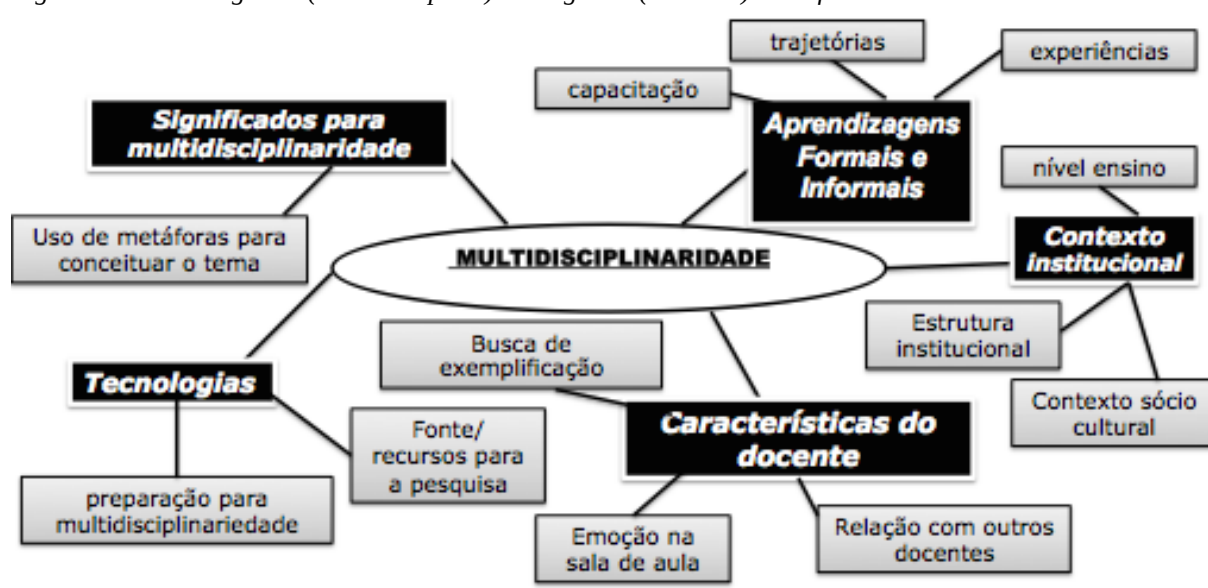
Fontes: os autores

Nesta fase de análise, busca-se mapear, descrever e entender algumas falas que foram consideradas importantes para o estudo das práticas multidisciplinares junto aos docentes

entrevistados. De modo geral, notou-se que todos os professores entrevistados ao refletirem a questão da multidisciplinaridade, recorriam às suas características como docente (seu envolvimento com a atividade, sua preocupação em integrar os alunos ao tema ministrado na aula, sua busca por exemplificação), às suas oportunidades de aprendizagem formal e informal (formação anterior e em andamento, experiências profissionais), ao contexto institucional (se a universidade proporciona uma estrutura favorável, o perfil dos alunos, diferenças na graduação e na pós), às tecnologias (como fonte de recurso para pesquisas diversas em aula e como ferramenta para preparação das aulas), de modo que todos esses pontos contribuíam para sua atuação docente multidisciplinar.

O processo de categorização passou pela (a) redução dos dados, isto é, a segmentação (fragmentos de significados), codificação e seleção de dados para as categorias e meta-categorias e (b) verificação de possíveis conclusões – impressões iniciais, conteúdo das categorias, comparação entre os sujeitos, interpretações das categorias e possíveis conclusões para o entendimento do fenômeno das práticas multidisciplinares dos docentes em administração em IES brasileiras, processo que permitiu criar o mapa de categorias representado na Figura 1.

Figura 1 – Metacategorias (caixas em preto) e categorias (em cinza) identificadas nas entrevistas



Fonte: os autores

A partir do mapa das categorias construído, se faz importante salientar que, nesta fase da análise, evidencia-se, em cada uma das metacategorias, o que é similar nos discursos, com percepções que podem também demonstrar experiências diferenciadas dos sujeitos acerca do significado de multidisciplinaridade, tal como suas práticas multidisciplinares. Cabe ainda notar que somente alguns enunciados mais representativos foram considerados para ilustrar as análises das metacategorias. As transcrições em sua íntegra são apresentadas como apêndice da presente pesquisa.

INTERPRETAÇÃO DOS DADOS CONSTRUÍDOS

Aprendizagens Formais e Informais

A partir dos conceitos apresentados no referencial teórico acerca da multidisciplinaridade, da atuação docente multidisciplinar e de tal atuação multidisciplinar em administração, é possível afirmar que as diversas trajetórias, capacitação do professor e experiências extra academia, contribuem para uma atuação que possibilita uma integração de diferentes áreas do conhecimento, mostrando os diversos pontos de vista e permitindo uma ampliação da compreensão do tópico estudado em aula.

a) Capacitação

Além do fato dos professores terem formações diversas que contribuem para fornecerem uma visão de áreas diferentes na docência em administração, os entrevistados relataram algumas iniciativas de aprimoramento que podem contribuir com a multidisciplinaridade na aula:

P5: Na disciplina de gestão de pessoas, por exemplo, eu tive que dar uma aula sobre ativos intangíveis, pro pessoal de controladoria. Porque eles entendem de contabilidade, dos ativos tangíveis e eu tive que falar como medir ativos intangíveis, como você mede o capital intelectual que você tem na empresa. Eu tive que me debruçar, tive que ler, eu tive que entender muito como é que é isso, pra eu poder chegar lá na sala de aula e mostrar. Aí eu fui ver cases, empresas que tem ações na Bolsa de Valores, como é que é isso e tal. Pra eu entender, pra eu poder falar na sala de aula, tá? Aí comprei vários livros que falam sobre isso.

P6: A gente é sempre convidado a participar muitas vezes das semanas de preparação pedagógica, que acontecem 2 vezes por ano. Há várias apresentações de todas as escolas e a gente é estimulado e é livre pra escolher onde a gente quer estar assistindo e participando dessas diferentes atividades, então eu não preciso assistir só palestras relacionadas a administração. Posso assistir de pedagogia, psicologia, biologia. E isso é muito bom, porque desenvolve um olhar, é, que é muito interessante.

b) Trajetórias

As experiências acadêmicas se fundem com as profissionais na atuação multidisciplinar:

P2: Como eu dou muito treinamento em empresas também e aí, a gente sente mesmo na pele que o problema das empresas é comunicação, na verdade é a falta de comunicação. Então eu tenho buscado nesses treinamentos dinâmicas que eu trabalho com o pessoal de gestão mesmo nas empresas, eu tenho procurado trazer estas mesmas dinâmicas para sala de aula.

P4: Eu tive um convite pra trabalhar numa consultoria [...]A consultoria começou a me demandar muito, muito, e foi quando eu já tinha decidido que eu queria ser professor. [...] Eu dei aula para cursos de agronegócio. Era uma turma de produtores, de uma cultura específica, de cana, aí eu falei ‘eu conheço o produtor, eu já fiz planejamento pra produtor na consultoria, eu sei como é que funciona [...] eu entendo a realidade deles, mas eu vou dar aula de estratégia, aplicada ao contexto deles’.

c) Experiências profissionais

Um dos professores relata sua experiência de trabalho em uma consultoria, no qual a empresa assistida observou queda nas vendas e ele precisou articular as áreas da empresa cliente para resolverem o problema. O professor valoriza essa experiência e leva consigo a integração entre áreas para sua atuação docente.

P4: A empresa estava há “200 anos” fazendo um telefone que era líder de mercado, e aí, o pessoal de P&D, pesquisa e desenvolvimento, resolve mudar, tira o fio do telefone e resolve fazer o telefone sem fio, porque é moderno, tal, aquela coisa toda, e aí o telefone sem fio não funciona, não pega, e o sinal é ruim, e chia, e com fio era uma maravilha, era líder de mercado. Aí começaram a perder, venda, venda, venda, saíram, e inclusive, perderam a posição de primeiro lugar pra segundo lugar. Aí contrataram a gente [...]. Então chama o cara de P&D, chama o cara de finanças. Botamos numa sala as Diretorias, então cada uma fala uma coisa. Era a primeira vez que estava todo mundo sentado na mesma mesa. [...] Se isso acontece dentro de uma empresa, isso acontece dentro de uma escola também. [...]então eu tento, mas assim, o que foi acontecendo, na verdade, primeiro por uma vontade minha, né, porque eu sempre via essa questão da conexão na consultoria, eu acho que tudo é integrado, né?

Contextos institucionais

Entende-se aqui o contexto como o conjunto de fatores que diferenciam a atividade docente multidisciplinar, em função de suas particularidades. Ou seja, trabalhar a mesma temática sob diversas óticas, possibilitando uma visão macro do assunto estudado, vai ser diferente dependendo do nível de ensino (se graduação ou pós), do contexto sociocultural dos alunos, da estrutura da universidade/postura do coordenador.

a) Nível de ensino

A atuação do docente na aproximação das disciplinas e cooperação dos campos será diferente dependendo se for uma turma de graduação ou pós. Perguntados sobre a integração de diversas áreas para a explicação de um tema, tanto na graduação ou na pós, os professores responderam:

P5: Porque tem uma dispersividade muito grande na graduação, diferente da pós-graduação que você percebe que, em geral, isso não é uma regra, mas o aluno da pós está mais interessado, ele tá ali, porque ele sabe que é

importante, porque ele vai usar na vida profissional dele. O aluno da graduação nem sempre, ou, eu poderia correr o risco de dizer, que na maioria das vezes, ele não consegue fazer essa conexão, que acho que é péssimo, eu acho que isso é uma falha das universidades, você entendeu?

P6: Eu percebo essa diferença aqui, na própria forma de conduzir as aulas, em função dos públicos, embora seja a mesma escola, só que, graduação vai pra um lado, a pós vai pro outro [...] O público da pós, em tese, ele está lá efetivamente porque ele quer estar lá. E isso já direciona a atenção dele pro professor, de um modo que facilita um pouquinho a dinâmica do professor em sala de aula. A graduação te exige mais, ela te demanda mais.

b) Contexto sociocultural dos alunos

A atuação multidisciplinar ocorre a partir do momento em que o professor identifica as diferentes origens, necessidades e formações dos alunos integrantes da turma. Esses pontos podem facilitar ou podem significar uma barreira para uma compreensão mais ampla do tema tratado em aula, a partir da aproximação de diversas disciplinas.

P1: Muitos alunos não têm acesso a internet então eu trago notícias do mundo corporativo para debater e até mesmo ensinar o que pescar do texto.

P5: Eu chego na sala de aula, tem 30, 40 engenheiros. Como é que eu vou falar da gestão da mudança, como é que eu vou falar de pessoas se eu não entendendo o que eles, quais são os problemas que eles podem enfrentar no dia a dia?

c) Estrutura da universidade/postura do coordenador

Os professores relataram que a depender da estrutura oferecida pela universidade (encontros pedagógicos, reuniões entre os docentes), além da relação docente-coordenador, pode-se facilitar ou significar um entrave para uma integração das diversas áreas e uma abordagem multidisciplinar.

P4: Sobre o coordenador do departamento, eles são muito legais nessa parte, né?, De incentivar os professores a pensar diferente, usar técnicas, então a gente tem workshop, outro dia a gente teve workshop de design thinking pra poder entender a técnica como é, então já tem professor usando design thinking nas suas disciplinas, né? Agora vai ter um, inclusive eu não vou conseguir participar, mas que é sobre estudos de caso/metodologia Harvard, e tal, então assim, tem muito investimento da escola também, né?

Perguntado sobre a interação dos temas de sua disciplina com as demais disciplinas do curso, o professor:

P5: Não existe essa interação. Que eu acho péssimo. É uma coisa que eu sinto. Geralmente, eu costumo conversar com o coordenador pra entender,

como é que é, tal. Mas isso não é o suficiente. Eu acho que os coordenadores, ou a própria universidade, seja do curso da graduação ou da pós-graduação, tinham que ter uma interação muito grande, com os professores.

Características do docente no contexto multidisciplinar

Pode-se afirmar que sob a ótica interpretativista das análises qualitativas das falas dos docentes, a atuação para as práticas multidisciplinares perpassa pelas características dos sujeitos entrevistados, isto é, seus exemplos para as práticas didáticas, suas formas de expressar suas emoções durante as práticas e também a relação com os demais docentes podem contribuir para o significado atribuído por eles ao ato de lecionar para o curso superior de administração num contexto multidisciplinar.

Entende-se, neste contexto, características como o que difere uma pessoa de outra; que é particular e próprio de algo ou de alguém; qualidade capaz de identificar, definir ou classificar alguém ou alguma coisa: característica física, emocional, intelectual (MORIN, 2011). Portanto, buscou-se analisar as características dos docentes no que se refere às suas práticas multidisciplinares, descrevendo e analisando suas experiências. As características mais significativas para o presente estudo foram: a busca por exemplificação das práticas multidisciplinares; a emoção na sala de aula e a relação com outros docentes.

a) Busca por exemplificação das práticas multidisciplinares

Um dos docentes busca a exemplificação de sua prática multidisciplinar, isto é, aquela que engloba conhecimentos de diversas disciplinas do currículo de Administração, afirmando que o trabalho com os alunos em situações mais próximas do mundo corporativo permite que os alunos acessem seus conhecimentos de diversos temas, como disciplinas de exatas e marketing, e então apreender a ler o todo e o complexo do ser administrador.

P6: Porque quando eu lido com uma disciplina como empreendedorismo, que a gente trabalha com os alunos como montar um plano de negócios, como abrir uma empresa, como estruturar o caixa de uma empresa, eles vão fazer uso de tudo aquilo que eles viram nas disciplinas exatas. Quando eles vão estruturar uma empresa, criar um plano de marketing, eles vão ter que voltar pras disciplinas de marketing. O que eles trabalharam ao longo do curso. Claro que quando você tem um conhecimento um pouquinho maior de diferentes assuntos, é mais fácil você fazer essa ponte.

O outro docente corrobora com a construção acima trazendo exemplos de práticas multidisciplinares que envolvem o mundo corporativo “falar do plano de negócios”. Outrossim, o docente ainda afirma que toda a busca por união de conhecimento e disciplinas da administração visam a não engavetar o conhecimento, algo que a move o docente a lançar mão de atividades que permitem o uso de diversos conhecimentos, que não somente o da disciplina lecionada.

P2: [...]quando você fala do plano de negócios e você vai montar o plano de negócios, um dos itens é você conhecer o cliente para então saber então

como se comunicar com ele. Então aí entra totalmente, né, a minha disciplina ou as minhas disciplinas, né? [...] eu falo para eles ‘você pode ter uma grande expertise técnica, você pode ser uma pessoa que tem um conhecimento técnico, um conhecimento acadêmico muito grande, mas se você não consegue comunicar tudo isso, então esse conhecimento vai ficar engavetado’, você não vai ter muito como ... distribuir, né? Isso daí, ou seja, colocar em prática tudo isso.

b) emoção na sala de aula

Outra característica que pareceu influenciar o que significa lecionar para o curso superior de administração num contexto multidisciplinar foram as emoções que emergiram e dirigiam as ações multidisciplinares dos docentes. Diversos relatos discursivos traziam a característica da emoção em lecionar impulsionando as ações para práticas multidisciplinares.

P2: então eu tenho um preocupação muito grande nas minhas aulas de montar as aulas de maneira bem plural mesmo para que eles percebam mesmo essa multidisciplinariedade, essa interdisciplinaridade que eu acredito ser muito importante, é essencial esse olhar múltiplo.

Ademais, os docentes resignificavam suas práticas por meio dos sentimentos, emoções, que tinha no ato de lecionar, afirmando que o “gostar de dar aulas para adultos” os movem a pensar numa relação mais completa e rica em diversidade, conforme nota-se no discurso abaixo:

P3: Eu gosto de dar aulas para adultos e, eu acho que você tem uma troca de conhecimento imenso, embora eles não têm muito background mas eles têm experiência de vida e isso agrega muito para os comentários e conteúdos da aula. A aula rica em multidisciplinaridade por que a sala é multi, múltiplos alunos na sala, uns mais engajados e outros mais acomodados e sempre tem as exceções de alunos que já tem uma faculdade e estão na segunda faculdade

c) relação com outros docentes

Por fim, no que se refere as características do docente, pode-se observar as relações interpessoais com os demais docentes no curso de administração e a forma de entender a práticas de multidisciplinaridade. Os docentes frequentemente relataram que eles entendem que o espaço para trocas de informações sobre as demais é raro. Os docentes desejam que os professores, independentemente de abarcar em projetos juntos, “falem a mesma linguagem” no que tange a formação multidisciplinar dos discentes e compartilhem mais as informações e práticas multidisciplinares.

P3: Não só para trocar estas experiências, mas também para fazer um casamento de linguagens. Por que não adianta você falar “roxo” e o outro “amarelo” e muitas vezes ele não só fala “amarelo”, mas também como ele coloca o “roxo” em cheque, não por uma questão de discordar mas por

uma questão de não conhecer o outro conhecimento ou não abarcar na multi formas de olhar o mesmo fenômeno.

P3: E você tem um pessoal que não participa, não troca então é aquele que ouve e na cabeça dele ele está pensando “eu estou ouvindo da porta da sala pra dentro eu faço do meu jeito e acabou”

P5: De repente, já aconteceu, por exemplo, eu estar dando uma coisa, um exercício que outro professor já deu. Um absurdo um negócio desse! Na outra matéria! Mas como assim? Então falta ter essa sinergia.

Nota-se nas falas acima a frustração e a dificuldade de compartilhamento que docentes, em contextos distintos, passam. E tal dificuldade pode afetar, no ponto de vista dos entrevistados, as praticas multidisciplinares. Cabe ressaltar aqui que alguns educadores ainda confundem o conceito de multidisciplinaridade com interdisciplinaridade. Logo, os professores desejam uma integração, muitas vezes, direta com os demais docentes, e esta aproximação não ocorre, dificultando assim as praticas multidisciplinares em sala de aula.

Tecnologias

O uso de tecnologias pode estimular a cooperação entre os diferentes campos de conhecimento ao permitir ao professor consultar diversas bases de dados e sites de organizações para preparação da aula. Além desse trabalho prévio, as tecnologias permitem também uma ampliação da compreensão do fenômeno estudado quando utilizadas em aula e consultadas pelos alunos.

a) Preparação da aula

A tecnologia entendida aqui como fonte múltipla de consulta para preparação das aulas:

P4: outro dia eu fui dar uma disciplina, uma aula de 1h40, eu investi meu domingo literalmente inteiro, das 11h da manhã até a 1h da manhã [...] mas assim, preparando uma aula de 1h40, dum assunto que eu já sabia, mas assim, era um caso diferente, e tal, tinha que buscar dado e tal, ‘entra aqui, entra ali’, então, tem um preparo, e esse preparo faz a diferença.

b) Fonte/recurso de pesquisa em ou pós aula

A tecnologia como aliada na fixação de conceitos durante e pós aula:

P4: Então aluno não vê mais televisão, ele fica lá no celular, ele fica na própria smartv trabalhando no youtube e tal, e eu falo, ‘já que tá lá, põe esses links lá, assiste meia horinha desses vídeos, entendeu?’ Pô, tem essa palestra, o diretor de marketing do google deu, tá lá, tá aberta, é gratuito, cê entendeu?

P4: Se o aluno digitar no youtube “5 forças de Porter”, ele vai ver o Porter falar, numa palestra de uma hora, “Pô, o cara criou o conceito!”, entendeu? [...] Mas é difícil competir com o cara que criou o conceito, pô, até eu, eu gosto de ver mais a palestra do cara do que a minha, mas aí, eu acho que muda um pouco o papel, que é essa questão, a aplicabilidade, a aplicação do conceito, como é que você faz...então, cê entendeu? “beleza, eu vi o Porter falando do poder de barganha do cliente, do concorrente, dos produtos substitutos, do poder do fornecedor, novos entrantes, rivalidade da indústria, “ah, vi tudo isso”. Beleza! Mas e aí? Como é que você usa isso? Né, como é que você usa isso no seu dia-a-dia?

P5: Agora, uma coisa que é muito legal, às vezes eu tô falando alguma coisa com eles e eu vejo que um ou outro mexem no celular, tal, eles falam, “ó professora, isso que você tá falando tá aqui, é verdade”, tal...E eu não posso brigar com isso, cê entendeu? Eu não me importo, tá porque eu sei que eles estão prestando atenção na minha aula. Mas isso acontece n vezes dentro da sala de aula, tá?

Significados e metáforas para multidisciplinaridade

Durante a busca de significados à luz dos discursos dos docentes nas entrevistas semi-estruturadas, notou-se que frequentemente os docentes, todos os diferentes 6 docentes, usaram metáforas para a explicação e significação da multidisciplinaridade.

As metáforas variavam em torno do entendimento do campo da administração, como integrar caixas ou desengavetar conhecimentos, do papel do docente de ser um provocador da sede e do papel do aluno de administração, como multifuncional, “um Bombril”.

P1: Além de que, a perspectiva do vir-a-ser exige busca constante, nao da mais pra falar de diversidade sem falar de finanças, ética, valores, métodos quanti e quali e por aí vai. Dai eu fico sempre com a reflexão sobre o papel do professor como “provocador da sede”.

P2 eu falo para eles você pode ter uma grande expertise técnica, você pode ser uma pessoa que tem um conhecimento técnico, um conhecimento acadêmico muito grande, mas se você não consegue comunicar tudo isso, então esse conhecimento vai ficar engavetado, você não vai ter muito como ... é...distribuir, né? Isso dai, ou seja, colocar em prática tudo isso.

P4: Porque o aluno do curso de administração, ele tem que entender que ele é meio Bombril e está sendo formado pra ser administrador, ponto. Se ele vai pro RH, se ele vai pro marketing, se ele vai pra finanças, é outro assunto. Mas ele tem que entender que a empresa, ela tem a suas múltiplas funções.

P6: Eu particularmente eu busco muito isso, porque eu acho que é a única forma do aluno conseguir integrar as caixinhas todas pra que elas não

fiquem estanques e ele fique perdido sem saber como é que ele conecta uma coisa na outra.

Ao analisar as falas acima, com uso de determinadas metáforas, pode-se constatar que tal pensamento metafórico permite aos docentes estabelecer ligações entre aspectos diferentes (o campo da administração, o papel do docente no campo e o papel do aluno em formação). Desta forma, as metáforas ajudaram estes docentes a criar laços entre os atributos da multidisciplinaridade com suas experiências. Os docentes, ao relatarem seus entendimentos e significados acerca da multidisciplinaridade, buscavam fazer conexões entre a prática e os conceitos que eles conheciam. No entanto, fica evidente que os docentes ainda apresentam dificuldade no entendimento da multidisciplinaridade, apresentando conceitos de inter- ou até desejos de transdisciplinaridade, quando ainda há muito para ser investigado e desenvolvido na sala de aula com o olhar multidisciplinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho buscou compreender o significado da multidisciplinaridade na atuação docente em cursos de Administração. Buscou-se tal temática, uma vez que se entende que o fenômeno da multidisciplinaridade deve ser explorado como base para reflexões futuras teóricas e empíricas acerca da inter ou transdisciplinaridade. Notou-se, em linhas gerais, uma tendência de certa lógica disciplinar na universidade em todos os discursos analisados.

Com base nos eventos dialógicos com os seis docentes entrevistados, foi possível compreender o significado da atuação dos docentes em contextos multidisciplinares a partir de cinco metacategorias: aprendizagem formal e informal, contexto institucional, características dos docentes, tecnologia e significados para a multidisciplinaridade.

Em resposta a pergunta norteadora da pesquisa “*o que significa lecionar para o curso superior de administração num contexto multidisciplinar?*”, conclui-se que, levando em consideração as características multidisciplinares do próprio campo de estudos da Administração, o docente volta seu olhar para práticas pedagógicas que incentivem seu aluno no que tange o entendimento e utilização de variados conhecimentos (desde finanças até recursos humanos) no momento de debates e trabalhos na sala de aula.

Outrossim, conclui-se que a trajetória do docente, por meio suas aprendizagens formais (mestrado, doutorado) e informais (suas experiências e trocas com outros colegas), as suas características em sala de aula e o uso de certas tecnologias permitem o docente construir ou ainda reconstruir o sentido de lecionar num contexto multidisciplinar. Os docentes ora entrevistados tinham como objetivo central a aproximação de sua área de conhecimento com as demais disciplinas do curso, fazendo uso de recursos didáticos que permitissem aos alunos enxergar o “todo” ou o “plural” do campo da administração.

Contudo, também foi possível verificar que há pouco entendimento acerca do ser e do atuar como docente num docente multidisciplinar. Os docentes entrevistados relataram sentir falta de suporte institucional ou até mesmo de colegas, dificultando assim o trabalho de trazer as práticas multidisciplinares para sala de aula, ainda com currículos engessados e colegas pouco abertos para compartilhar conhecimento e outras práticas pedagógicas.

No intuito de definir e conceitualizar as práticas multidisciplinares, todos os docentes fizeram uso de metáforas para a explicação do fenômeno da multidisciplinaridade. Tais falas

podem denotar a dificuldade de definição teórica/prática clara, fazendo com que cada docente desenvolva sua lógica para práticas multidisciplinares. Consequentemente, observou-se que os entrevistados mantiveram um entendimento confuso, não claro, a respeito das práticas de multidisciplinaridade, inter ou transdisciplinaridade, compreendendo todas como polissêmicas.

Conforme os resultados construídos ao longo da pesquisa, as recomendações para futuros estudos são as seguintes: (1) aplicar a mesma pesquisa com enfoque no processo de ensino-aprendizagem de forma a entender e englobar a perspectiva discente na temática de multidisciplinaridade; (2) analisar a mesma temática utilizando-se de estratégias de pesquisas distintas, tais como a observação participante ou a pesquisa ação; (3) estender os resultados da pesquisa para a compreensão de práticas interdisciplinares e transdisciplinares.

REFERÊNCIAS

BICALHO, L. M.; OLIVEIRA, M. Aspectos conceituais da multidisciplinaridade e da interdisciplinaridade e a pesquisa em ciência da informação. Encontros Bibli: **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 16, n.32, p.1-26, 2011.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. 7ª ed. revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003, 4ª reimpressão.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DOMINGUES, Ivan. Em busca do método. In:_____. (Org.) **Conhecimento e transdisciplinaridade II: aspectos metodológicos**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

FISCHER, T. M. D. A difusão do conhecimento sobre organizações e gestão no Brasil: seis propostas de ensino para o decênio 2000/2010. **Revista de Administração Contemporânea** edição especial, p. 123-139, 2001

FLORES, J. G. **Análisis de datos cualitativos** - aplicaciones a la investigación educativa. Barcelona: PPU, 1994.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D.T. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MORIN, E. **Os Sete Saberes Necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

ODUM, E.P. & BARRETT, G. W. **Fundamentos de Ecologia**. 5. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

OLIVEIRA, F.B; SAUERBRONN, F. F.Trajetória, desafios e tendências no ensino superior de administração e administração pública no Brasil: uma breve contribuição. **Rev. Adm. Pública[online]**. 2007, vol.41, n.spe, pp.149-170.

PEREIRA, A.A.C; e BARREIRO, M. S. Reflexões sobre os saberes e práticas da docência universitária. In: ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP, 16, 2012, Campinas. **Anais eletrônicos...**Campinas: UNICAMP, 2012. Disponível em: <http://www.infoteca.inf.br/endiipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/1425p.pdf>. Acesso em: 14 jun 2016.

SOARES, Sandra Regina; CUNHA, Maria Isabel da. **Formação do Professor:** a docência universitária em busca de legitimidade. Salvador: EDUFBA, 2010. p.19.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Roteiro:

Questão central de pesquisa:

Considerando que a realidade atual de atuação docente, “*o que significa lecionar para o curso superior de administração num contexto multidisciplinar?*”

À luz da questão central foi então construído o seguinte roteiro de entrevista:

- Dados profissionais do professor;
- Contexto de atuação do professor - instituição de ensino e disciplina;
- Contexto de aprendizagem e capacitação do professor entrevistado
- Comunicação com as demais disciplinas na graduação em administração e as barreiras para comunicação na sala de aula
- Papel do professor universitário na formação do discente na disciplina lecionada
- Atitudes de um professor em aula para promover debates de outras disciplinas